1.º ANNO — Sabbado, 28 de março de 1908 — Numero 6

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 »
Trimestre . . . . 300 »
Avulso . . . . 30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA
Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha 20
Repetições 15
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Pela Patria e pela Republica!

CIDADÃOS!

Dentro em pouco tempo ides ser chamados a exercer o direito sagrado do voto!

E' necessario que não abandoneis as urnas, mas pelo contrario concorrais a ellas enthusiasticamente, no maior numero possivel!

E' indispensavel que vós, Cidadãos republicanos, affirmeis a vossa força para que a Democracia possa ter no Parlamento uma voz que vingue todas as affrontas, que a monarchia nos ha feito, e obrigue a entrar na ordem toda a cáfila que para ahi se tem desmandado!

Lembrai-vos de quanto temos sido calcados, espesinhados por todos os governos do rei!

Nada de proteger a vilania e a fraude!

Nada de transigencias com um regimen que nos tem arruinado internamente e que lá fóra, no estrangeiro, só tem procurado deshonrar-nos, aviltar-nos perante o mundo culto!

Hão de pretender os já desqualificados partidos da monarchia impôr-vos os seus homens, porque aspiram continuar a mesma vida do passado.

Repellí-os, dignamente, e com os olhos na Republica, que nos ha de redimir, que nos ha de elevar moral e politicamente, votae nos candidatos da Democracia, todos nossos patricios:

Sebastião de Magalhães Lima, jornalista.
Albano Coutinho, proprietario
Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, juiz de direito
Samuel Tavares Maia, medico
José Bessa de Carvalho, advogado

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva a Democracia!
A' urna pelos candidatos do Povo! A' urna pela Liberdade!

Carta ao Rei

Eu sei, real Senhor, que a prosa chã d'esta carta plebea nunca ha-de cahir sob o olhar augusto de Vossa Magestade.

E' sincera demais para que os vossos conselheiros e os vossos aulicos a deixam passar das ante-camaras reaes.

Bastará o titulo do nosso jornal para que, n'um gesto de desdem, quando d'odio não seja, o arremecem para longe, como se elle podesse inocular em vosso coração algum ruim sentimento.

Todavia, com leal franquesa ella é escripta. Um pouco rude talvez, mas sem que a inquine uma palavra d'odio ou uma phrase injusta.

Como o diamante que só o proprio pó o lapida, a Verdade é feita de verdades, e os vossos conselheiros, os vossos aulicos, recearão cortar-se nas suas arestas.

Por isso ella não chegará até Vós.

Nós, os republicanos, soldados da causa santa da Liberdade, não empunhamos o estandarte negro da Morte, antes agitamos a flamula clara da Esperança e a Esperança é a Vida.

Não combatemos homens, e, se procuramos desthronar-vos, é porque Vós sois o vivo symbolo d'um regimem condemnado pela marcha iconoclasta do Tempo e pela voz prophetica da Historia.

Como homem poderia a minha mão apertar a vossa n'um gesto de sincera confraternidade, como rei, nunca poderia curvar o joelho como um cortesão servil ou um lacaio palaciano.

Os homens não devem ajoelhar perante os homens e Vós como elles sois, pois, creio, não guardareis illusões sobre a lenda da uncção divina que aureolava os antigos reis biblicos.

Já não existem os ungidos de Deus, mas os ungidos do Povo e só elle pode eleger quem ha-de guial-o no roteiro dos seus distinos.

Só o Povo é soberano, mas o Povo não é um homem como Vós, como eu. E' uma integração.

E' uma vontade feita de mil vontades. E' uma Força feita de mil forças, convergindo todas para o bem estar social.

Vós, como homem, poderieis ser um factor valioso na sua ancia de Perfeição, de Liberdade. Como rei, apenas podeis contrariar a linha ascencional do seu progresso, evolucionando sempre.

Lentamente, talvez, mas caminhando sem nunca retrogradar, essa Evolução democratica é como o Judeu errante da lenda christã.

Não pára. E' uma maré que sóbe sempre sem nunca chegar ao praiamar.

E' uma onda que se espraia indefinidamente, destruindo na sua passagem todos os preconceitos das religiões, todos os privilegios dos regimens caducos.

Assim, não são os homens que vos condemnam, é a fatalidade historica.

Como symbolo estaes destinado a desapparecer, como homem podeis ser uma gotta d'agua pura n'essa onda demolidora, que procura nivelar a sociedade.

Dois caminhos podereis seguir.

Um, o que, decerto. Vos aconselham os cortesãos, parasitas da realesa: resistir.

Mas resistir é morrer.

Um homem pode luctar contra outro homem e a victoria caberá ao mais forte ou ao mais agil; não se lucta, porém, contra a força do Destino senão com a certeza de ficar vencido.

E o Destino, n'este caso, é a expansão formidavel da Democracia cuja formula proxima é a Republica.

O outro caminho, vos aconselho eu, que não sou cortesão, que não vivo na athmosphera insalubre dos atrios reaes, ou dos salões aristrocaticos, onde a lisonja é a mascara da mentira e o salamalek o travesti do fingimento.

A tragedia que vos fez rei pode ter despertado, no coração amoravel do Povo, uma suave sympathia por Vós. E do Povo eu sou tambem.

Mas não lhe contrarieis a sua ancia de Liberdade.

O vosso olhar de adolescente, extonteado ainda da luz vingadora d'um tiro de clavina, empunhada por esse austero plebeu, que serenamente, como um heroe antigo, se sacrificou ao que cuidou ser justo, abre-se agora pela primeira vez para os lutos da vida.

Quando devia florir para Vós a flôr ideal dos sonhos da juventude, brotam os espinhos agrestes da governação, pesado fardo para os vossos dourados desoito annos, sem esse *saber da experiencia feito,* como diz o immortal epico, nas estrophes de bronse dos Lusiadas.

Pois bem. Gosae a vida, lançae aos vossos cortesãos, como a lobos famintos, os arminhos do manto real.

Alijae de vossos hombros juvenis o pezo d'uma realesa que vos esmaga e em vez de serdes como um extranho na propria Patria onde nascesteis, podeis, sem receio, descer até á alma do Povo, que vos aureolará com o luminoso clarão do seu hymno á Liberdade.

Deixae de ser rei, passae a ser cidadão.

Como homem, como portuguez, como republicano, bem o desejo, por amor da Patria, por amor de Vós.

SAMUEL MAIA.

CADASTROS PARTIDARIOS

A Commissão Districtal Republicana de Aveiro convida, por este meio, todas as Commissões Municipaes do districto a enviarem-lhe, com a maxima urgencia, uma copia dos cadastros de todos os republicanos dos respectivos concelhos.

A CANALHA

E' um facto que, quando a monarchia, como entre nós ha succedido, envereda pelo caminho da perseguição infrene, já oppondo leis limitativas das liberdades publicas, já collocando a intelligencia humana sob a jurisdicção da policia, entregando os adversarios ao mais feroz despotismo de seus agentes, esse systhema ou regimen está irremediavelmente condemnado.

O odio de todas as classes sociaes não tarda a expandir-se; rebenta com a violencia de

um vulcão para abater a tyrannia e fazel-a rolar no abysmo que ella propria cavou a seus pés.

Então, por mais tristes que sejam, humanitariamente consideradas, as consequencias resultantes d'essa tremenda expansão; por mais crueis que pareçam os actos praticados pelos defensores da liberdade ultrajada, ou da lei escarnecida, aquellas e estes teem sempre a justifical-os as causas provocadoras.

Os movimentos insurreccionaes, como a Historia nos aponta, teem nascido sempre dos desmandos de quem está no alto. Uma nação só se revolta quando não póde mais soffrer, e já depois de muito soffrer.

A inscripção:—*Ultima ratio populorum* e a caveira que se divisava no punhal dos cabornarios demonstram, até certo ponto, que os campeões das ideias patrioticas, os propugnadores da doutrina avançada, os revoltados contra todas as tyrannias, apenas lançam mão dos meios extremos quando os argumentos pacificos já se teem esgotado e a oppressão sempre cega, sempre allucinada, sempre insensata, continúa na sua marcha menoscabando o direito, afrontando a justiça, rasgando a lei, calcando a Liberdade!

Desde esse momento as lagrimas, se existiram, transformam-se em raios que fulminam! Cessa a contemplação para dar logar ao desespero, ao desforço legitimo que ha de vingar todos os ultrajes recebidos!

A nação que os despotas julgavam agonisante ou, pelo menos, adormecida, adquire a sua energia primitiva, e, ai, então, dos tyrannos!

Póde correr o sangue generoso de muitos bravos, póde troar a artilharia derruindo edificios, devastando, incendiando campinas e povoados; pódem as balas de um exercito, ao serviço da oppressão, victimar muitos heroes, tentando abafar a voz da revolução e reduzir a silencio os clamores dos adversarios...

Nada conseguirão, porém, se a ideia que estes representem, ou defendam, fôr justa, grande e generosa.

Nada obterão, porque o povo que é a força, o povo que é o poder, o povo que é tudo, virá, seduzido por esse ideal nobre e levantado, engrossar as hostes avançadas!

A hora de humilhação para os mandões desqualificados terá soado emfim!...

Oh, quantas vezes o clarão sahido de uma carabina é percursor de uma aurora de paz e de felicidades!

Oh, quantas vezes no proprio momento em que muitos olhos se hão cerrado para a luz do mundo, um sol fulgentissimo vem campear no céo até ahi plumbeo e negro!...

Seguir errado trilho é sempre perigoso para todos, mórmente para os que teem por dever guiar e dirigir os povos.

Muitos monarchas que procuraram esmagar a *canalha*, como infamemente se appellida ao povo em *certas* côrtes, sentiram mais tarde cair-lhes sobre as cabeças o gladio vingador da mesma *canalha!*

Carlos I de Inglaterra, depois de ter despresado as leis de seu paiz, de dissolver parlamentos para governar sem elles, vê-se forçado, em 1642, a sair de Londres para começar a guerra civil.

Vencendo os *parlamentares* em Edge Hill e em Worcester, cae esmagado por elles em Naseby. E' preso, julgado e sentenciado á morte!

Carlos X, de França, supprime a liberdade de imprensa, busca oppôr barreiras ás ideias liberaes, auxiliado pelo seu primeiro ministro, Villèle, e mais tarde pelo reaccionario Polignac.

Mas o golpe de estado que em 1830 annullava a carta constitucional e todas as conquistas realisadas em França, no dominio do direito, desde 1789, fez agitar o povo de Paris.

Carlos X, mais ditoso do que muitos outros, foi obrigado apenas a tomar o caminho do exilio.

Como estes factos poderiamos citar outros ensinamentos da historia.

A *canalha* é assim. Soffre, soffre muito; quando, porém, se insurge, ai, dos reis, e ai de aquelles que tentem defrontar-se com ella!

Elles morderão o pó das estradas, a *canalha* cantará, no final, o hymno bemdito da victoria!

Os comicios de ámanhã

EM OVAR

Grande comicio eleitoral ás 12 horas da manhã. São oradores os snrs. dr. Samuel Maia, candidato pelo circulo de Aveiro; Padua Correia, jornalista; Alberto Souto; Campos Vaz e dr. Antonio Luiz Gomes, membro do Directorio.

EM EIXO

A' 1 hora da tarde, promovido pela Commissão Parochial Republicana d'alli. Oradores, os snrs. Diniz Sevéro, quintanista de medicina; dr. André dos Réis, nosso director e advogado, além de alguns membros do novo Centro Democratico de Coimbra.

REUNIÃO REPUBLICANA

Sob a presidencia do cidadão Albano Coutinho e em virtude da convocação da Commissão Districtal reuniram-se, conjunctamente com esta, quarta-feira, n'esta cidade, os differentes delegados das commissões republicanas do districto.

Aberta a sessão verificou-se estarem representadas: A Commissão Municipal de *Aveiro*, pelo dr. Francisco Antonio de Moura, Eduardo Pinho das Neves, Eugenio Ferreira da Costa; a de *Ilhavo*, pelo dr. Samuel Tavares Maia, Campos Vaz, José Antonio Paradella, e Julio Marques de Carvalho; a de *Ovar*, pelo dr. Domingos Lopes Fidalgo, que tambem representava as Commissões Parochiaes d'este concelho e a municipal de *Oliveira de Azemeis;* a de *Anadia*, por Albano Coutinho e Manoel Bernardo de Moraes; a de *Oliveira do Bairro*, por Manoel de Mello, Joaquim Francisco Pedreiras, José da Rosa Graça e Avelino Ferreira Pinhal; a de *Agueda*, pelos drs. Manoel Alegre e Eugenio Ribeiro, e bem assim as parochiaes da *Gloria*, por José Marques de Almeida, Antonio Maria Ferreira e Manoel Marques da Cunha; a da *Vera-Cruz*, por Antonio da Cunha Coelho e Manoel Barreiros de Macedo; a de *Eixo*, pelo dr. Eduardo de Moura; a de *Mogofores*, por Antonio Francisco Carôto; a de *Sangalhos*, por Joaquim José de Barros, Manoel Gomes Junior, Joaquim de Oliveira Seabra, João Rodrigues Brandão; a de *Arcos*, por Albano Coutinho; a de *Agueda*, por João Ribeiro Lopes; a da *Palhaça*, por Manoel de Mello.

A Commissão Municipal de *Castello de Paiva*, telegraphou adherindo ás deliberações que fossem tomadas na assembleia.

Exposto o fim da reunião e tendo usado da palavra os cidadãos dr. Francisco Antonio de Moura, dr. Fidalgo, dr. Alegre e dr. Eduardo de Moura foi por proposta do dr. Eugenio Ribeiro approvada por acclamação a lista de candidatos republicanos que hoje se publica.

Funccionou tambem na Commissão Districtal o vogal substituto snr. Arnaldo Ribeiro, por ter faltado, por motivo justificado, o dr. Pinto Coelho.

A reunião terminou com enthusiasticas acclamações á Republica, aos candidatos propostos, ao Directorio, dr. Antonio José de Almeida, etc. etc.

O COMICIO DA RIBAS

Como tinhamos annunciado, realisou-se, no ultimo domingo, no pequeno theatro da Ribas, a sessão de propaganda eleitoral promovida pela Commissão Municipal Republicana de Ilhavo, e que assumiu as proporções de um verdadeiro comicio.

Apezar da impertinente chuva e do tempo ameaçador que fez no domingo, o que afastou uma grande concorrencia, pelas duas horas da tarde começou a afluir ao local muito povo de Ilhavo, Verdemilho, Ribas, etc.

Perto das tres horas chegaram os oradores snrs. Campos Vaz e dr. Samuel Maia, de Ilhavo, dr. André Reis e Alberto Souto, de Aveiro, acompanhados por varios amigos e correligionarios.

A's tres horas da tarde deu-se começo á sessão.

O snr. dr. Samuel Maia, como presidente da Commissão Municipal Republicana de Ilhavo, adeanta-se no palco, expondo em poucas palavras o fim da reunião e propõe para presidir, o snr. dr. André dos Reis.

O nosso director, que é recebido com palmas, convida para secretarios os snrs. Antonio Marques de Almeida, de Aveiro, e Domingos Gago, de Ilhavo, que a assistencia aclama.

O sr. presidente declara que, apezar da sessão não ter caracter contradictorio, dará gostosamente a palavra a qualquer monarchico que queira combater os oradores inscriptos e dá em seguida a palavra ao nosso intelligente correligionario, secretario da Commissão Republicana de Ilhavo e ex-terceiranista de theologia, snr.

Campos Vaz

a quem a assembleia faz uma carinhosa manifestação de sympathia. As palmas que acaba de receber não lhe pertencem, pertencem á ideia que vem defender alli. A verdade impõe-se, e a justiça triumpha. A democracia, que encerra a verdade e a justiça, vae-se infiltrando no espirito popular. Demonstra o progresso das ideias modernas, mostra o avanço do ideal republicano que se estende já pelas mais refractarias aldeias. Esta palavra—Republica—já não atemorisa os povos, que vão abrindo os olhos á luz, fugindo da tréva da ignorancia em que a monarchia os tem mantido para se sustentar.

Refere-se á revolução franceza, fazendo vêr os largos horisontes que rasgou aos povos.

Oppõe á mizeria extrema do povo, o fausto doido dos reis, que mantidos pelo povo á custa de tantos sacrificios, na vida orgiaca e licenciosa, ainda por cima o opprimem cerceando-lhe a propria liberdade.

Ataca depois violentamente o nacionalismo a que o dr. Antonio José de Almeida chamou o franquismo com rodas de borracha.

O nacionalismo é a hypocrisia, é a mentira, é o despotismo e é o retrocesso.

Com Christo pretendem esses vendilhões fazer uma exploração ignobil; pois Christo foi um revolucionario que morreu ás mãos da velha lei e foi um democrata que prégou com a liberdade, a egualdade e a fraternidade!

Convida o povo a votar pelos candidatos republicanos e termina com uma eloquente invocação á Liberdade.

O orador é delirantemente applaudido, seguindo-se no uso da palavra, o snr.

Alberto Souto

A condemnação do regimen, diz, escreveu-a o mesmo regimen. Os maiores baluartes da monarchia é que nos fornecem os melhores argumentos contra as instituições que nos regem. Oliveira Martins escreveu contra a casa de Bragança esse vehemente libello que é a sua Historia de Portugal. O partido progressista no programma da Granja, chama uma burla ao constitucionalismo. O regimen d'ahi para cá tem seguido a mesma vida de violencias, suborno e mystificação.

A burla dá no golpe de estado de 10 de maio e por fim n'esse crime da tyrannia franquista.

Invoca a memoria do dr. Monteiro, filho da Ribas e que tomou parte nas luctas da Liberdade.

Esse homem e outros soffreram muito pela implantação do regimen que nos deu o feroz despotismo de João Franco.

O abbade Grégoire, na Convenção, disse que a historia dos reis é a historia do opprobio das nações. O orador prova-o fazendo uma rapida biographia dos Braganças. Cada rei, cada vilania, cada vergonha para o povo.

Volta a fallar de João Franco. O dictador não era um homem superior, tinha simplesmente audacia, como qualquer bandido que se nos mette em casa e ainda nos ameaça com a navalha. O bandido fará o que quizer no nosso lar se lhe não respondermos a tiro.

Foi o que succedeu com João Franco.

A sua tyrannia era mesquinha e aviltava. Napoleão tyrannisou a França, mas era um heroe que vinha dos campos de batalha de Austerlitz e Wagran, emquanto o granadeiro vinha de matar gatos em Coimbra e promover policias correccionaes na comarca de Baião.

A causa da Republica é a causa da Liberdade.

A Republica ha de fazer-se pela revolução ou pelo voto. Vote o povo nos republicanos que em breve surgirá essa aurora redemptora de Liberdade.

Terminados os applausos, falla o nosso amigo e talentoso camarada de redacção, snr. dr.

Samuel Maia

Recebendo palmas ao avançar no estrado, o distincto escriptor faz um discurso curto, mas vehemente.

Os dois oradores antecedentes fizeram a autopsia da monarchia, elle, por isso, pouco dirá. Limita-se a demonstrar o patriotismo e a sinceridade do partido republicano portuguez, que é o partido do povo. A Republica já hoje não é um dragão que intimide, é um sol luminoso que se levanta e que todos bemdizem e cantam na sua aurora.

A Republica é o governo do povo pelo povo, é a Liberdade, é a Egualdade, é a confraternisação dos cidadãos e é a confraternisação dos povos.

Os reis para que servem? Para levarem o dinheiro dos cofres publicos e para nos tyrannisarem.

D. Manoel, creança por quem o partido republicano tem toda a comiseração, se fosse um filho do povo, ainda nem soldado seria; pois já é rei!

N'essa edade, qualquer rapaz que estuda, anda no lyceu, com os livros debaixo do braço; pois o snr. D. Manoel de Bragança está no mais alto cargo da nação, empunha um septro e tem o povo a seus pés.

O orador diz ao povo que desperte e termina rapidamente, num rapto de eloquencia, arrebatando o auditorio que lhe faz uma estrondosa ovação.

Toma por ultimo a palavra o nosso illustre director e vice-presidente da commissão districtal snr.

Dr. André dos Reis

que é tambem muito aclamado ao principiar a sua oração.

Falla da evolução das sociedades, das caracteristicas dos tempos modernos e dos principios dominantes.

A' propagação das generosas ideias da democracia, oppõem-se os velhos preconceitos e oppõe-se o regimen de privilegios que nos governa.

Refere-se ás luctas liberaes, ás guerras entre D. Pedro e D. Miguel. Esses dois homens, não representavam duas ideias distinctas e oppostas, representavam simplesmente duas ambições em choque.

D. Pedro que era já um estrangeiro, pois estava imperador no Brazil, nunca poderia intrometter-se nos negocios de Portugal. Direito á corôa poderia te-lo D. Miguel, porque era portuguê e nunca foi outra coisa; D. Pedro era um estrangeiro.

A carta que elle nos outhorgou é uma burla e é um escarneo. Por essa carta fez ao povo o presente d'algumas regalias.

O regimen constitucional é um logro. Elle, orador, saiu do partido progressista, porque se convenceu de que os partidos rotativos só tratam de manter o privilegio e lisongear os reis, sem olharem para o povo e sem tratarem do bem do paiz.

A salvação está no partido republicano, a que pertence, está na Republica que prega e advoga. Refere-se ao Brazil e á Inglaterra e faz um appello ao povo para que se manifeste perante a urna pela causa da liberdade que é a causa da Republica.

O snr. dr. André dos Reis, que é vivamente applaudido, encerra o comicio, lendo um telegramma de saudação ao dr. Antonio José d'Almeida. Soltam-se vivas a este illustre caudilho republicano, á Patria e á Liberdade e o povo abandona o local, resentindo-se cá fóra a animação e o enthusiasmo que sempre reinou durante os discursos.

Notas

Assistiu ao comicio o digno redactor do orgão franquista local, snr. Accacio Rosa.

— De Aveiro, apezar do mau tempo, estiveram, entre outros correligionarios, os nossos amigos D. Francisco Tavarede, Jayme e Antonio Coelho, Antonio Marques, Costa, etc.

— A sala do theatro que fôra lindamente ornamentada com heras, flôres, jornaes republicanos e retratos dos vultos mais importantes da democracia portuguesa, estava completamente cheia, ficando muita gente ainda nos pateos visinhos.

Não ha na Suissa nem subditos, nem privilegios de cargos, de nascimento, de pessoas ou de familias, art.º 4.º Const. fed. de 1848 e 1874.

A voz Republicana no districto

Hoje realisa-se um comicio em Fiães, Villa da Feira, em que falla o dr. Antonio Luiz Gomes.

***

Os nossos amigos srs. dr. Samuel Maia, Campos Vaz e Alberto Souto partem ámanhã, domingo, para Ovar no comboio das 11 da manhã, o tomar parte no grande comicio que alli se realisa.

***

Na proxima semana, ultima do periodo eleitoral, haverá varias conferencias de propaganda em Ilhavo e outros logares visinhos.

***

Na quinta-feira passada 19 teve logar na Palhaça uma grande reunião de Republicanos, a que presidio o cidadão Albano Coutinho, que na sua qualidade de presidente da Commissão Districtal, ali foi proceder á eleição da Commissão Municipal de Oliveira do Bairro e parochial da Palhaça, aproveitando o ensejo para fazer uma conferencia politica e apresentar ao povo d'aquelles logares a lista dos candidatos Republicanos, que mereceu a approvação de todos os assistentes, entre os quaes se achavam os snrs. Manoel Francisco Simões, medico na Palhaça, Jacintho Simões dos Louros, de Bustos, e muitos correligionarios nossos, dos logares da Palhaça, Bustos, Nariz e Sobreiro, assim como representantes das Commissões Municipaes de Anadia, e parochiaes de Sangalhos e Mogofores, os snrs. Bernardo de Moraes, Augusto Assumpção, Manoel Gomes Junior, João Rodrigues Brandão, Manoel Simões de Carvalho e Albano d'Almeida e Silva.

O snr. Albano Coutinho foi muito applaudido pela assistencia, sendo geral a bôa impressão que deixou na Palhaça esta primeira reunião Republicana que ali se effectuou.

Para a Commissão Municipal d'Oliveira do Bairro foram votados por acclamação os seguintes cidadãos:

Effectivos:—Manoel de Mello, negociante e proprietario, Joaquim Francisco Pedreiros, negociante e proprietario, Manoel Simões de Sousa, negociante, José da Rosa Graça, negociante e proprietario, José Campos, negociante e proprietario.

Substitutos:—Antonio Simões Margaça, proprietario, José Pinto Belingecete, proprietario, Manoel Ferreira Pinhol, proprietario, Adelino Ferreira Pinhol, proprietario, Francisco Nunes Pinto, artista.

Commissão parochial da Palhaça

Effectivos: — Luiz Apolonio da Silva, negociante, José d'Oliveira Amaral, artista, Joaquim Marques, lavrador.

Substitutos: — Francisco Marques Lombra, lavrador, Manoel Martins da Justina, lavrador, Manoel Ferreira Barreto, lavrador.

Em Arcos, do concelho de Anadia, vae formar-se por estes dias a Commissão Parochial, e estão já eleitas as commissões de Avelans de Cima, Arcos de Anadia, e Tamengos no concelho de Anadia.

Commissão Districtal

Effectivos: — Albano Coutinho, proprietario, presidente; dr. André dos Reis, advogado, dr. Joaquim Pinto Coelho, medico, dr. Eugenio Ribeiro, medico, Francisco Antonio de Moura, pharmaceutico.

Substitutos:—Dr. Samuel Maia, medico, dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, medico, dr. Eduardo de Moura, medico, Elysio Filinto Feio, proprietario, Arnaldo Ribeiro, pharmaceutico.

Commissão Municipal

Effectivos: — Dr. Francisco Antonio Marques de Moura, presidente, José da Fonseca Prat, secretario, Eugenio Ferreira da Costa, thesoureiro, Henrique Rato, Eduardo de Pinho das Neves, vogaes.

Substitutos:—Sertorio Affonso, Francisco Casimiro da Silva, Manoel Rodrigues da Paula Graça, José Maria Paulino e Pompilio Simões Souto Ratolla.

Commissões Parochiaes

Vera-Cruz—Effectivos: José Gonçalves Gamellas, Antonio da Cunha Coelho e Manoel Lopes da Silva Guimarães.

Substitutos—Manoel Barreiros Macedo, Domingos Francisco Coelho e Domingos Martins Villaça.

Senhora da Gloria — Effectivos: José Marques d'Almeida, Antonio Maria Ferreira e Manoel Marques da Cunha.

Substitutos — Theophilo dos Reis, Francisco Migueis Picado e João Rodrigues Coelho.

NOTICIARIO

Récita de caridade

Amanhã, domingo 29 do corrente, o sympathico grupo dramatico-musical do *Club dos Gallitos*, offerece uma récita no «Theatro Aveirense» á Santa Casa da Misericordia, em beneficio do hospital da cidade.

Serão repetidas as zarzuellas *A Pastora* e *Marcha de Cadiz*, bem como os numeros de musica pela tuna do mesmo club, sob a distincta regencia do snr. Alves.

Não só pela magnifica impressão que deixaram as ultimas récitas d'aquelle grupo, mas tambem pelo tão simpathico fim, que o espectaculo de amanhã tem em vista, é de esperar que haja uma enchente collossal.

A Feira

Como previamente annunciámos abriu no dia 25 o grande mercado annual d'esta cidade:— *a feira de março*.

Este anno cresceu o numero de feirantes, aos quaes desejamos boa colheita de cobres.

De divertimentos ha varias barracas:—pim-pam-pum, exposição de feras, tiro ao alvo, etc.

"A Republica„

Começou ha pouco a publicar-se em Lisboa um novo jornal diario intitulado assim e que é dirigido pelo nosso amigo snr. dr. Arthur Leitão. E' mais um denodado campeão que sae á estacada em prol da causa republicana.

Saudamol-o, abraçando o seu director.

"Verdades amargas„

Por falta de espaço não podemos publicar hoje esta secção do nosso querido amigo, snr. dr. Samuel Maia, o que, esperamos, nos ha de desculpar.

Um lameiro

O ex-regedor da Oliveirinha não é Beldroegas, mas é imaginem lá o quê, fazem favor?... Não advinham, nem que os cortem. E' Lameiro, sim o homem é um lameiro. Tambem nós o não sabiamos e, por tal motivo, lhe chamámos Beldroegas, *artigo muito apreciado á meza, aperitivo, fresco e substancial.*

Fomos injustos, muito injustos! *Poenitet me peccati!*

Mas, pensando bem, logo deviamos ter supposto que o frankismo local não poderia possuir na Oliveirinha representantes de outra especie.

O illustre ex-regedor, que fustigámos aqui, é Lameiro, isto é, lamaçal, terreno cheio de lama, de podridão, de immundicies.

Deve ser isso, deve. O frankismo local podia ter lá outra coisa na Oliveirinha? E nós a chamarmos Beldroegas ao homem!...

Noticias militares

Em serviço de recenseamento de animaes e vehiculos encontra-se em Aveiro, o snr. Vieira de Campos, capitão do estado maior de cavallaria.

=Segue em breve para Lourenço Marques, no posto de primeiro sargento, o segundo sargento de infanteria n.º 24, snr. José de Campos Vinagre.

=Tambem parte no dia 1 para Lourenço Marques, o snr. Raul Vidal, ha pouco promovido a alferes pharmaceutico.

Adhesões

Em Oliveira de Azemeis, adheriu á causa republicana o snr. Francisco da Cunha e Silva, considerado pharmaceutico e abastado proprietario da freguezia do Couto de Cucujães.

= Egualmente declararam as suas adhesões os cidadãos: Manoel Dias Fernandes, de Cacia, José Dias Fernandes e Filippe Dias Fernandes, da Quintã do Loureiro, todos lavradores. Saudamos effusivamente os nossos novos correligionarios.

Chronica de Cacia

Com grande alvoroço recebemos hontem o seguinte telegramma:

Lisboa, 25, ás 3 h. da tarde.

Consta que o governo, receioso de complicações internacionaes por motivo da debatida questão da Samouqueira, deu ordem, por intermedio do ministerio da marinha, para que immediatamente siga para a pateira da Samouqueira uma divisão naval composta dos cruzadores Vasco da Gama, D. Carlos, nau Cathrineta e fragata D. Fernando. Esta ultima tem estado, ha dias, com as caldeiras... do rancho accesas, na previsão de graves acontecimentos.

Tambem consta estar de prevenção a esquadra auxiliar do amendoim e das *alcagoitas* que, fumegando, costuma evolucionar nas ruas d'esta cidade. O caso tem preoccupado ultimamente as chancellarias europeias e, como patriotas *cacianos*, que nos presamos de ser, lamentamos deveras mais esta carrapata internacional arranjada pelos paternaes governos da nossa monarchia.

A leitura d'este telegramma produzio, como não podia deixar de ser, penosissima impressão n'esta freguezia. A coisa effectivamente está feia. Nunca suppuzemos que o ruido das desavenças entre os nossos conterraneos lograsse ultrapassar a fronteira, atrahindo assim a attenção das potencias europeias. Será por Cacia que terá de realisar-se a intervenção estrangeira? Estará eminente o bombardeamento da nossa terra pela acção combinada das esquadras acima? Não o sabemos. O facto é que iniciou a polemica causadora da discordia um «Parochiano» que, pelo cuidado com que no *Jornal d'Estarreja*, occulta o seu nome, mais parece defender uma causa ruim que uma causa nobre e justa. E esta minha supposição quasi que redunda em convicção attendendo aos argumentos adduzidos pelo suggestivo polemista, capazes de fazer rir a mais hypocondriaca das creaturas, ameaçando-lhe a integridade... do cós das calças. Ora vejamos uma das passagens dos artigos do grande paladino dos interesses privados do prior da freguezia:

E' uma vergonha para a freguezia de Cacia e motivo de censura de quem nos visita não possuirmos uma egreja nova e uma residencia decente para o nosso prior.

Como vêem o argumento é de pezo e irrespondivel, nada conflictoso com o seculo de verdades scientificas e de libertação de consciencias que é o actual.

Pelos modos, o homem pretende para o nosso burgo uma cathedral estylo gothico, bronzeos carrilhões em esguias torres, naturalmente para attestar aos vindouros a grandeza e pureza da fé *caciana*. Não faz, ao que parece, a coisa por menos e em vista de tão rilhafollesca obcecação que torna eminente a alteração da... paz universal é que o governo, como medida de prevenção, resolveu a aludida manifestação naval nas placidas aguas do Vouga, a que se refere o telegramma acima. Que dirão os *pimpões* e os *roubacos* quando pela primeira vez contemplarem tão respeitavel força naval?

Pois, caro polemista, creio bem que o teu aranzel resultará inutil. Este povo, comquanto analphabeto na sua maioria, já se não governa com cantigas e para prova basta o fracasso da piedosa subscripção que alguem tentou em beneficio da residencia parochial. A epoca, que atravessamos, é completamente outra e não se attenta impunemente contra o seu espirito.

O assumpto, que ventilaste, só teve o merito de nos levar ao conhecimento de que em cada Caciense existe a alma d'um jornalista, tão numerosos são os articulistas que na imprensa tem vindo á estacada dizer da sua justiça.

Continuaremos.

Cacia, 26—3—908.

Aido de Cima.

ESPINHO, 24—3—908.

DESMASCARADO!

Os amadores do escandalo tiveram na ultima semana um dos seus deliciosos pratinhos.

O nosso «Conde dos Pickles» tinha ido a Lisboa acompanhar a Commissão dos proprietarios que foram pedir ao governo providencias contra as invasões do mar, e, como ali tivessem conhecimento de que a questão da thezouraria da Camara havia sido resolvida contra os do grupo *fabriqueiro*, sua excelencia quedou-se por ali flanando uns dias a ruminar a maneira de poder ainda annular essa justa decisão do Supremo Tribunal Administrativo. Na tarde de quarta-feira passeou elle muito flamante no Chiado em Lisboa para vêr se arranjava freguez que lhe comprasse umas dezenas de votos de uns escravos que tem no seu Caciáto e em que tencionava apurar os trinta dinheiros com que pagar uma annulação de tal sentença, quando estaca radiante. Tinha avistado o freguez.

Em sentido contrario vinha o snr. Conselheiro Albano de Mello. *Espaventa*, perdão, o «Conde dos Rickles» tira rapidamente d'um bolso a mascara de tartufo, que constantemente o acompanha e afivelou-a no rosto, dirigindo-se ao *freguez* com amavel sorriso para lhe impingir a *mercadoria*.

Mas o freguez já conhecia o **fabricante** e rapando da bengala, quebrou-lh'a nas costas emquanto com uma bofetada lhe arrancava a mascara!

Tableau!

...... e o mui nobre «Conde dos Pickles» *Espaventa* amachucado deixou a «cidade de marmore e granito» sem fazer o seu negocio.

Felicitamos o snr. Conselheiro Albano de Mello.

Gastão de Lima.